

Da redação até as fábricas. O dia-a-dia da Tribuna

A impressão da Tribuna Metalúrgica começa às 18h30, quando Luiz Roberto Coutinho, gerente da Simetal Gráfica Editora, recebe a arte do jornal via internet. Imediatamente o arquivo é colocado no CTP, um sistema digital que dá início à impressão. Quando sai da impressora é dobrado e cortado. São 22h e está pronto o exemplar da Tribuna que circulará no dia seguinte. Duas pessoas a entregam em 55 empresas, na Sede e nas Regionais Diadema e Ribeirão Pires. A Sede e as regionais têm equipes próprias para distribuir o jornal. Evandro Dias Sampaio, o Carrapicho, da assessoria de base em São Bernardo, conta que são três equipes

na cidade. Eles começam às 5h50 e visitam pelo menos 120 fábricas todos os dias, seguindo o mesmo itinerário. Na maioria delas o jornal é entregue aos vigilantes que os repassam aos trabalhadores. A entrega mão em mão acontece nas empresas escolhidas anteriormente. O momento da entrega é aproveitado para uma conversa, onde o metalúrgico denuncia se há algum problema na fábrica. Diversas denúncias sobre atraso de pagamento, definição de eleições de CIPA, falta de recolhimento do FGTS e outras surgiram assim. Como nas Regionais, esta parte da entrega termina por volta das 10h, quando não ocor-



Da preparação da máquina à impressão, são cerca de quatro horas



Carrapicho, da assessoria, chega em uma das 120 fábricas para a entrega



Paulo Cayres, o Paulão, presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM) da CUT e do CSE da Ford, faz questão de entregar a Tribuna pessoalmente para ficar mais perto dos trabalhadores na empresa



Tais sugere novas seções para o jornal se tornar mais leve

Jornal é bom, mas pode melhorar

Na ponta final da distribuição estão os leitores, como a torcedora do Santos Tais Nicoletti, de 24 anos, operadora de máquinas na Daiwa, em Diadema. Tais, que faz o turno das 14h às 22h, confessa que não lê a Tribuna todos os dias, apesar de

elogiar bastante o jornal e considerar que ele esclarece bastante vários assuntos de interesse dos trabalhadores. Na opinião da torcedora santista, que revela ter roído completamente as unhas vibrando com seu time na Copa Libertadores

de qualquer imprevisto como a realização de alguma assembleia extraordinária, por exemplo. Na maioria delas o jornal é entregue aos vigilantes que os repassam aos trabalhadores. A entrega mão em mão acontece nas empresas escolhidas anteriormente. O momento da entrega é aproveitado para uma conversa, onde o metalúrgico denuncia se há algum problema na fábrica. Diversas denúncias sobre atraso de pagamento, definição de eleições de CIPA, falta de recolhimento do FGTS e outras surgiram assim. Como nas Regionais, esta parte da entrega termina por volta das 10h, quando não ocor-



TRIBUNA METALURGICA

Diretor: PAULO VIDAL NETO

ANO I

SÃO BERNARDO DO CAMPO, JULHO DE 1971

N.º 1

ESCOLA PROFISSIONAL E NOVA SEDE

Desapropriação

Em lugar apenas de uma escola profissional, nossa categoria profissional contará, em futuro próximo, com uma nova sede para o Sindicato. E também com a sonhada escola, que ocupará todo um pavilhão do edifício que terá 2.500 m2. Não tem dúvidas que tal projeto é audacioso, mas em fins de julho próximo as obras da nova sede estarão iniciadas.

Assim, as verbas, inicialmente destinadas à construção da escola em tela, serão somadas a outras para a concretização do projeto da nova sede. Esta será dividida em 4 pavimentos. No primeiro instalaremos a nossa escola de formação profissional. Não temos ainda idéia das matérias a serem ensinadas nesta escola; porém, o seu currículo será programado de acordo com o resultado da pesquisa que estamos realizando no setor profissional, para ver qual o tipo de especialização de mão de obra mais absorvida pelas indústrias da nossa base territorial.

COMO SERÁ

O projeto de nossa escola de formação profissional, consta do seguinte: no

segundo pavimento serão instaladas todas as dependências administrativas, além do departamento jurídico, biblioteca e salão nobre. No 3.º pavimento, como já se disse, será ocupado inteiramente pela nossa escola de formação profissional, teremos o salão

de reuniões, com capacidade para mil pessoas sentadas; será ainda aqui que funcionará o departamento de atividades esportivas, como basquete, futebol de salão, judô, bales e festas.

A diretoria do Sindicato cumpre dizer que, com a construção da nova sede, será dada solução a todos os problemas relativos à linha de benefícios aos associados. Terminando a sede daqui a uns dois anos, poderemos pensar na construção de nossa colônia de férias.



Prefeito quer pagar um preço irrisório pela desapropriação da nossa atual sede (foto). Veja as providências que o Sindicato está tomando na pág. 4.

Este Jornal será a sua voz

Desde a fundação de nosso Sindicato, os associados e sua entidade de classe sentem a falta de um veículo informativo que venha a ser o seu porta voz, não só para os informes administrativos, mas também e sobretudo para análises realísticas das diversas leis que, direta ou indiretamente, dizem respeito aos trabalhadores.

Sabemos que vamos enfrentar enormes dificuldades pois existem numerosas irregularidades que muita gente não gosta sejam conhecidas. Entretanto, Sindicato é o órgão de defesa dos interesses dos trabalhadores, e não será escondendo fatos que estaremos defendendo os interesses da classe que representamos.

Nosso Sindicato tem uma grande atuação no cenário sindical brasileiro; através de sua diretoria, notadamente, participa de todos os movimentos, honestos e respeitosos,

onde se discutem e se deliberam sobre os interesses dos trabalhadores.

Dessa forma, têm as autoridades e a classe patronal, conhecimento pleno de todas as nossas reivindicações. Dessas reivindicações, às vezes, nem respostas obtemos, num degradante desrespeito aos trabalhadores.

Por isso mesmo que precisamos nos unir, não adianta o comodismo ou o excesso de temor, pois nem só de sombra nós vivemos e não é por dizer e defender a verdade, a moralização e a disciplina que vamos temer represálias. Somos brasileiros e é como brasileiros que temos que agir.

Sindicato, ao nosso ver, tem que ser independente política e economicamente para poder apoiar os acertos e criticar construtivamente os erros sem a ingerência de ninguém alheio ao seu meio

Temos que denunciar os erros das leis e com responsabilidade postular as suas correções; temos que denunciar os abusos feitos com o dinheiro do trabalhador e com responsabilidade exigir a punição dos responsáveis; temos que mostrar a nossa capacidade de colaborar e com responsabilidade exigir a nossa participação nas decisões relativas aos trabalhadores e sobretudo naquelas que dizem respeito aos interesses do nosso querido Brasil.

Assim será o nosso jornal, companheiro, somente de você é que esperamos a crítica construtiva e honesta. Leia e divulgue-o, ofereça-nos sugestões, participe efetivamente do progresso de nossa entidade

Seu conteúdo será o seu guia, e é o que esperamos.

História do surgimento dos Sindicatos pag. 5

Sexta-feira
29 de julho de 2011
Edição n.º 3045
Especial

**Tribuna Metalúrgica completa
40 anos e marca um novo modo
de comunicação sindical**

Primeira página da edição número 1 da Tribuna, em julho de 1971

Criador da Tribuna conta a história do jornal

O criador da Tribuna Metalúrgica, Antonio Carlos Félix Nunes, foi convidado a trabalhar no Sindicato em 1971, quando já respondia por 12 publicações sindicais diferentes. No começo recusou por achar que não daria conta do recado. Hoje, sente-se orgulhoso da experiência, como conta na entrevista abaixo:

Como foi o início do jornal?
Levei um susto quando cheguei porque não existia nada, nem nome o jornal tinha. Bolei Tribuna Metalúrgica e ficou.

E depois?
O pessoal perguntou: como se faz um jornal? Falei que precisavam me trazer informações e eles foram atrás. Não acontecia muita coisa, os trabalhadores estavam tolhi-

dos pela ditadura militar, mas era suficiente para montar o jornal.
A categoria aceitou bem a novidade?
Ao contrário. A diretoria entregava a Tribuna nas portas das fábricas e os trabalhadores rasgavam o jornal, jogavam fora. Eles achavam que era coisa do governo e não queriam saber.
Aí surgiu o João Ferrador?

Isso. Criei o personagem para manter contato direto com o metalúrgico falando a linguagem dele. Como o João Ferrador criticava o governo, não havia mais confusão. Seus bilhetes passaram a ser obrigatórios em todas as edições. Se não tivesse, o pessoal não aceitava o jornal na porta da fábrica. Aí a Tribuna tornou-se indispensável para o trabalhador. Quando ele não recebia vinha



Nunes: antes rejeitada, Tribuna transformou-se em instrumento de organização

até a Sede pegar.
Os patrões reclamavam?
Sem dúvida. O jornal circulava nas portas das fábricas. Só entrava dentro delas escondido nos uniformes dos metalúrgicos na hora do almoço, do jantar.
Qual foi a importância da Tribuna para o movimento sindical?
Sem falsa modéstia, o jornal foi decisivo para o movimento sindical brasileiro. Até hoje serve de modelo para muitos jornais sindicais e, na época, quando ela começou a circular firme, a gente sentia que a ditadura já estava mesmo morrendo.

Da Tribuna a um sistema de comunicação

De um jornal mensal a uma emissora de televisão. Assim evoluiu a comunicação do Sindicato a partir da Tribuna Metalúrgica. "A necessidade de se aproximar cada vez mais da categoria e da sociedade sempre foi uma preocupação do Sindicato", afirma o diretor de comunicação, Valter Sanches. "As lutas dos trabalhadores são invisíveis para a chamada grande imprensa. Se não mostrarmos o que fazemos é como se essa história não existisse", afirma o dirigente para explicar a necessidade da comunicação sindical.



disputa, o Sindicato tornou-se parceiro, juntamente com outros sindicatos, da Revista



do Brasil, do jornal ABCD Maior e da Rede Brasil Atual, um portal na internet.



O jornalismo e o jornalismo sindical

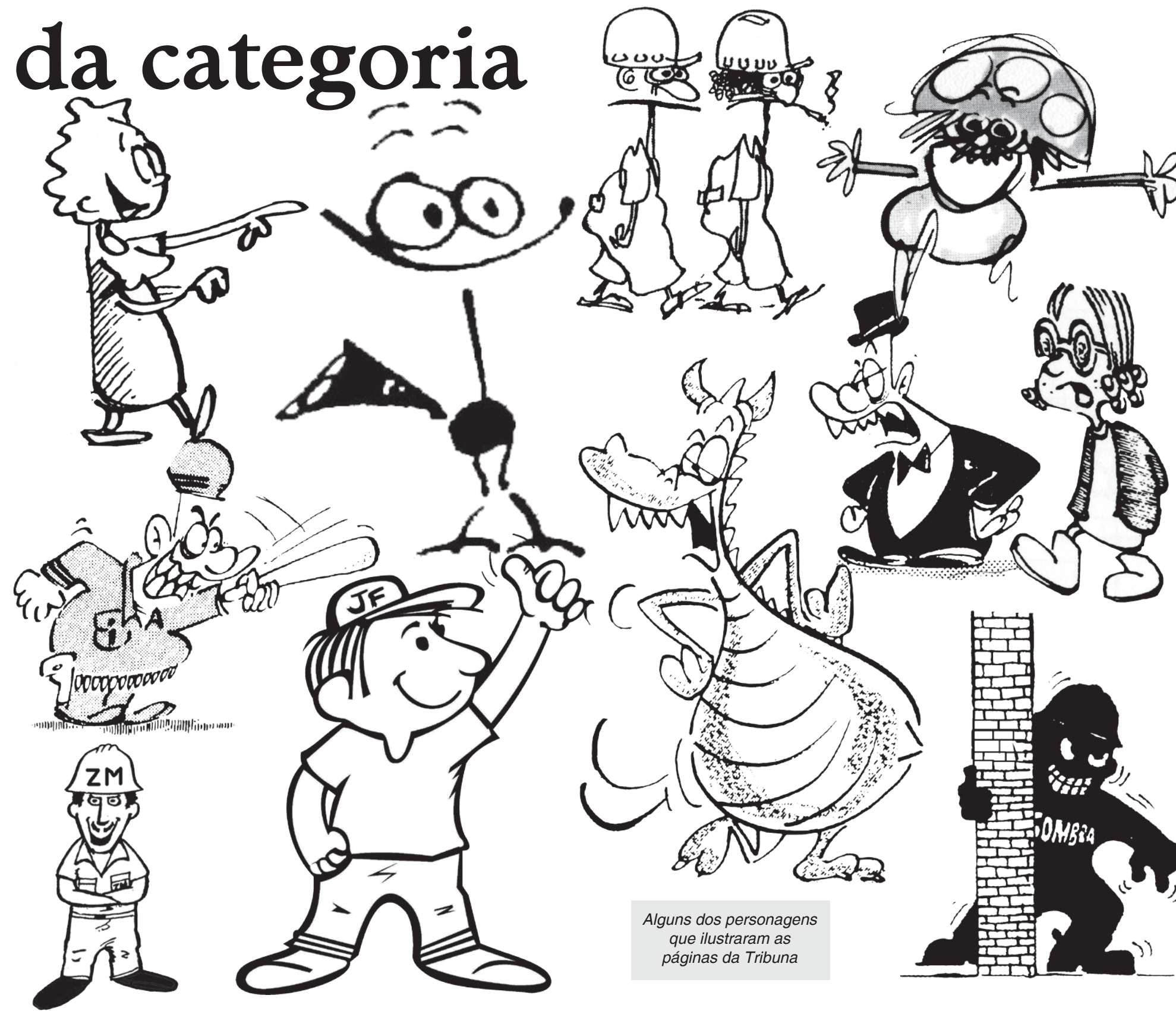
No final dos anos 80, esta comunicação se expandiu com a revista Ligação. Em 1992, o Sindicato criou o Olhar Brasileiro, programa exibido aos domingos na tevê comercial. Nessa época o pedido de um canal de televisão para o Sindicato já estava com o Ministério das Comu-

nicacões. "Decidimos disputar esse espaço com a burguesia. Cinco famílias apenas são donas de quase todas as concessões de radiodifusão no Brasil", diz Sanches. "Também temos o direito de falar", destaca.
A concessão para a TVT - a TV dos Trabalhadores saiu há três anos e há um ano a emissora está no ar. Ainda de olho na importância dessa

dos trabalhadores europeus na segunda metade do século 19. O jornal O Proletário, feito no Recife, em 1847, foi o primeiro que se tem notícia a surgir de uma categoria no Brasil. A industrialização fez os jornais sindicais crescerem. Esse crescimento foi interrompido com o golpe militar de 1964, que praticamente proibiu a atividade sindical. Os jornais operários só voltaram com força durante a reorganização dos movimentos sindical e popular na segunda

metade dos anos 1970, junto com o novo sindicalismo. Mas a imprensa sindical voltou profissionalizada, com uma estrutura moderna e eficaz em relação à produção e distribuição. Os sindicatos passam a investir na comunicação com suas categorias e buscam apresentar uma leitura da sociedade a partir da lógica do trabalho. Hoje, as experiências em comunicação vão se diversificando, como a utilização de tevê, rádio, revistas e a internet.

40 anos de luta em defesa da categoria



Alguns dos personagens que ilustraram as páginas da Tribuna

"A partir da necessidade de organizar os trabalhadores dentro das fábricas, nasceu a ideia de criar um jornal que fosse o elo entre essa ideia de concepção política e a categoria", disse Paulo Vidal, presidente do Sindicato na época em que nasceu a Tribuna Metalúrgica. Em 1971, quando surgiu a Tribuna Metalúrgica, o País estava dominado pela ditadura militar. Nas fábricas, as chefias reproduziam o sistema repressivo e o trabalhador deveria fazer sua tarefa calado. Qualquer coisa diferente era ruim!
A grande virada aconteceu em 1977, quando a categoria inicia campanha pela

reposição de 34,1%, percentual que os militares haviam surrupiado da inflação. Em 1978, o 3º Congresso da categoria lança as bases do novo sindicalismo ao pedir uma nova estrutura sindical, as comissões de empresa e o fim do imposto sindical obrigatório. Nesse momento, o presidente do Sindicato era Lula. Para ele "a Tribuna sempre foi uma ferramenta de orientação e luta para os metalúrgicos da região. A Tribuna cumpre papel essencial, pois parte da vida concreta dos trabalhadores".
O processo de organização no local de trabalho cresce e no 1º de Maio de 1978 cerca de 100 mil meta-

lúrgicos mostram sua força nas assembleias realizadas no Estádio da Vila Euclides. "A Tribuna é fundamental para esse diálogo com a categoria. Por ocasião das greves, o papel da Tribuna era dar outra visão àquilo que estava saindo na imprensa oficial", disse Jair Meneguelli, presidente do Sindicato entre 1981 a 1987. A década de 80 ficou conhecida como a década perdida por causa das crises econômicas, da recessão e do desemprego. Os metalúrgicos, no entanto, mostram seu poder de mobilização e conquistam seu espaço. Em julho de 1993, com a unificação dos sindicatos de metalúrgicos de Santo André e São Bernardo e Diadema, a Tribuna parou no número 2293. A contagem recomeçou pelo número 1 com o jornal mudando o nome para Tribuna Metalúrgica do ABC e chegar 3045 na edição de hoje.

A luta na época era pelo emprego. Para Vicentinho, presidente do Sindicato entre 1987 e 1995, "a Tribuna é um instrumento importante dessa luta. Nas intervenções que o Sindicato sofreu pelos militares, ela sustentou a comunicação junto aos trabalhadores".
O jornal deu ampla divulgação à manifestação realizada em 1997 contra a política econômica recessiva do governo federal quan-

do o então presidente FHC visita a Ford. "A Tribuna sempre foi um instrumento importante de informação e orientação", disse Heiguiberto Navarro, o Guiba, presidente entre 1994 e 1996. Por isso, o jornal participou ativamente da campanha presidencial que elegeu Lula presidente da República em 2003. Em poucos meses o Brasil sai da recessão e inicia um processo de crescimento que vai repercutir diretamente na vida dos trabalhadores. Desde o ano seguinte os trabalhadores conquistam aumento real de salários. A categoria aumenta sua organização com os Comitês Sindicais de

Empresa. Para Luiz Marinho, presidente entre 1999 e 2005, é obrigação da Tribuna dar a informação com visão crítica. "A Tribuna vem cumprir o papel de informar a categoria e, de forma indireta, formar em relação a diversos assuntos. Ela tem um papel de informação e formação". Já o atual presidente do Sindicato, Sérgio Nobre, entende que o papel da Tribuna junto aos metalúrgicos do ABC continua sendo fundamental. "Ela é tão importante que insistimos em mantê-la", diz. "Afinal, a Tribuna Metalúrgica é hoje o único jornal sindical com circulação diária", conclui.